

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

THAIS MARTINS ROCHA

**CONHECIMENTO E CONCEPÇÕES SOBRE ALIMENTO E ALIMENTAÇÃO
DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DA REDE PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA-RJ**

VOLTA REDONDA - RJ

2020

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONHECIMENTO E CONCEPÇÕES SOBRE ALIMENTO E ALIMENTAÇÃO
DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DA REDE PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA-RJ

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Nutrição do
UniFOA, como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Thais Martins Rocha

Orientadora: Profa. Me. Ana Paula
Caetano de Menezes Soares

VOLTA REDONDA - RJ

2020

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

R672c Rocha, Thais Martins

Conhecimento e concepções sobre alimento e alimentação dos professores de ciências e biologia da rede pública do município de Volta Redonda - RJ. / Thais Martins Rocha. – Volta Redonda: UniFOA, 2020.

22 p. Il.

Orientador (a): Ana Paula Caetano de Menezes Soares

Monoografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição. 2020.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

CONHECIMENTO E CONCEPÇÕES SOBRE ALIMENTO E ALIMENTAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA-RJ

Elaborado por Thais Martins Rocha, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em junho de 2020

Banca Avaliadora:

.....
Professora Orientadora

Ana Paula Caetano de Menezes Soares, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professora Avaliadora

Paula Alves Leoni, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

.....
Professora Avaliadora

Kamila Oliveira do Nascimento, PHD, Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado força, saúde e coragem durante toda essa caminhada, dedico a minha mãe Valdira e ao meu padrinho Valdir, que acreditaram em mim e com muito amor e carinho, não mediram esforços, para que eu concluísse essa etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde para encarar essa longa caminhada, a minha mãe que sempre esteve ao meu lado me dando forças e me apoiando.

À toda minha família e amigos por toda ajuda e carinho durante esses anos.

A todos os meus professores por todo ensinamento e paciência durante esses 4 anos de graduação.

Agradeço de coração a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito abrigada!

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos”

Friedrich Nietzsche

RESUMO

Tendo em vista que a Educação Alimentar e Nutricional traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental, o governo implantou a Lei nº 13.666/2018 com o intuito de diminuir a obesidade infantil e melhorar os hábitos alimentares. Desta forma realizou-se uma pesquisa a fim de analisar os conhecimentos e percepções dos professores de ciências e biologia, das redes públicas do município de Volta Redonda, sobre alimento e alimentação. Constitui-se como uma pesquisa qualitativa com os professores composta por entrevistas e com questionário aberto semiestruturados. Foi possível constatar através das falas nas questões aristotélicas “QUE?” e “PARA QUE?” que os docentes tem uma concepção do alimento totalmente biologistas, veem o alimento afim de nutrir células e para a obtenção de energia. A questão “Quem?” indicou uma necessidade destes em se colocar como modelos de alimentação correta a ser seguidos por seus alunos. O “COMO?” vem carregado no sentido didático, em como eles abordam tal assunto com os discentes. No “POR QUÊ?” mostrou então que existem concepções criadas pelos docentes em relação aos alimentos, eles são vistos como aliados ajudando inclusive na prevenção de futuras patologias e por fim a questão aristotélica “QUANDO” no qual eles apontam dificuldades enfrentadas no ensino tanto no tempo quanto no material didático. Desta forma percebe-se que os docentes tem um conhecimento básico sobre alimento e alimentação e precisam de uma nova capacitação para abordar o tema Educação Alimentar e Nutricional em sua sala de aula, além de mais tempo na grade curricular e novos materiais didático.

Palavras-chave: Educação Alimentar; Alimentos; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Bearing in mind that Food and Nutrition Education brings numerous benefits to physical and mental health, the government implemented law 13.666/2018 with the aim of reducing childhood obesity and improve eating habits. A Research was carried out to analyze the knowledge and perceptions of science and biology teachers from public schools in the town of Volta Redonda about food and nutrition. It is constituted as a qualitative research with teachers composed of interviews and an open semi-structured questionnaire. It was possible to verify through the statements in the Aristotelian questions "WHAT?" and "FOR WHAT?" that the teachers have a totally biologists conception of food, they see the food in order to nourish cells and obtain energy. The question "WHO?" indicated a need for them to position themselves as models of correct feeding to be followed by their students. THE "HOW?" comes loaded with didactic sense in the way that they approach this subject with the students. On "WHY?" it was shown that there are conceptions created by teachers in relation to food, they are seen as allies helping to prevent future pathologies. Finally, the Aristotelian question "WHEN" in which they point out the difficulties of time and didactic material faced in the teaching. Thus, it is clear that teachers have basic knowledge about food and feeding and need a new training to address the theme of Food and Nutrition Education in their classroom, besides more time in the curriculum grid and new didactic teaching materials.

Keywords: Nutrition education; Foods; Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MÉTODOS.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4. CONCLUSÕES	18
REFERÊNCIAS.....	19

LISTA DE SIGLAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

EAN - Educação Alimentar e Nutricional

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

QA - Questões Aristotélicas

1. INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN), dentre outros aspectos e atribuições, promove ações de Segurança Alimentar e Nutricional e Promoção da Saúde, e tem sido uma prática fundamental para desenvolver hábitos alimentares saudáveis, com o intuito de reduzir os índices de doenças crônicas não-transmissíveis e deficiências nutricionais (BORSOI, 2016).

No Brasil, assim como em outros países, o sobrepeso e a obesidade vêm crescendo aceleradamente. Paralelamente, a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis vem aumentando, o que acarreta mudanças no perfil de adoecimentos e mortes na população brasileira demonstrando que as principais causas das doenças estão associadas a alimentação inadequada (VINHOLES et al., 2009, P.791).

A boa alimentação traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental. Deve-se destacar que aceitar um estilo de vida saudável não é tão simples, necessita de informações, oportunidades e principalmente motivações para realizá-las. Sabemos que o ambiente escolar é um ótimo lugar para realizar ações focadas à promoção da saúde, pois é um local que as atividades voltadas a educação alimentar e nutricional podem apresentar um grande impacto (JUZWIAK et al, 2013).

Em detrimento disso e como uma forma de prevenir tais patologias, os currículos dos ensinos fundamentais e médios deverão inserir o tema educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia, respectivamente, como tema transversal. É o que estabelece a Lei nº 13.666 criada em 16 de maio de 2018 alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996. A intenção é reduzir a obesidade infantil, além de garantir informações sobre alimentação saudável aos cidadãos ainda jovens, mudando assim seus hábitos alimentares desde a infância (BRASIL, 2018).

Segundo Zancul et al. (2019) as temáticas que abordam os devidos assuntos nas escolas ainda são falhos, os materiais e métodos utilizados não competem a todo assunto que deve ser abordado. Diante disso, se vê a necessidade eminente de se explorar tal tema, em que se possa ampliar as questões para docentes e discentes.

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo analisar os conhecimentos e percepções dos professores de ciências e biologia, das redes públicas do município de Volta Redonda, sobre alimento e alimentação.

2. MÉTODOS

Este presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, bem como à Secretaria de Educação de Volta Redonda, que lhe concedeu anuência, tendo sido aprovado no CEP sob o CAAE Nº 04431318.0.0000.5237.

Desenhou-se como um estudo descritivo observacional, com abordagem qualitativa, composto por entrevistas de questionário aberto semiestruturado com a intenção de compreender os conhecimentos, percepções e experiências do assunto pelos professores de ciências e biologia matriculados de acordo com a secretaria de educação do município.

Desta forma, faz-se necessário aqui delinear o paradigma metodológico da pesquisa, a qual norteou-se a luz da Fenomenologia.

O estudo se construiu com base na corrente fenomenológica, uma vez que conforme afirma Husserl (MINAYO, 1999), procura dar conta destes vieses individuais e da influência deles nas relações interpessoais.

Leedy; Amp; Ormrod (2005) afirmam que em um estudo fenomenológico, a questão principal é explicitar os significados dos indivíduos com relação a sua experiência, implicando percepções, perspectivas e compreensões pessoais de uma situação particular.

De acordo com MINAYO (2002), a fenomenologia é destinada ao texto que busca explicar ou compreender os fenômenos da realidade e das ações da consciência, segundo análise das vivências intencionais. Tendo acrescentado ainda em 2003:

É o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construtos profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2003, P 16-18).

Em coerência com esses argumentos, o presente estudo prossegue à luz da linha fenomenológica, uma vez que esta concebe a subjetividade como constitutiva do ser social e inerente ao âmbito da auto compreensão objetiva (MINAYO, 1999). Uma vez que a fenomenologia considera a intencionalidade da consciência humana para descrever, compreender e interpretar o fenômeno a ser estudado.

Desta forma, os professores participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as entrevistas foram gravadas em áudio MP3. Os participantes tiveram suas identidades mantidas em sigilo, tendo sido identificados na fase de análise como Professor 1, Professor 2 e assim por diante. Após o término de cada entrevista foi realizada a transcrição dos áudios, a fim de se conseguir a pormenorização de cada detalhe nos relatos. As entrevistas ocorreram entre os dias 04 de março e 31 de maio de 2019, e foram entrevistados nove professores, dos quais um se recusou a responder o questionário. Com o avançar da coleta de dados, percebeu-se que o recorte havia atingido seu ponto de saturação, portanto foi decidido finalizar a etapa de coleta dos dados.

Para a análise de discurso das entrevistas transcritas, foi realizada a construção de um quadro, chamado Quadro de Análise das Questões Aristotélicas, quais sejam: O quê?, Quem?, Como?, Por quê?, Para quê? e Quando?. Todo o quadro foi preenchido utilizando-se as falas dos sujeitos participantes do estudo, como se estas fossem respostas às questões supracitadas. No próximo tópico dos Resultados e Discussão, temos a decodificação textual dos elementos do Quadro, utilizando as próprias Questões Aristotélicas como fio condutor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva dos docentes entrevistados, a Questão “O QUÊ?” demonstra exatamente o significado do alimento e a Questão “Para quê?” aponta a finalidade inerente ao ato de comer. Ambas as questões evidenciaram que este significado e esta finalidade vêm carregados de concepções biologistas, nas quais nos alimentamos para nutrir as células com macro e micronutrientes essenciais a obtenção de energia e construção dos tecidos. Como é possível observar nos recortes abaixo:

“Mostrar pro aluno as funções do alimento né, como que eles funcionam no corpo na saúde; na doença, alguns alimentos podem prejudicar a saúde, outros são benéficos, então a gente esclarecer isso e também a parte mais técnica né, as funções dos alimentos construtores, os energéticos e reguladores.” (Professor 1)

“É você mostrar pra ele uma forma, se não for correta mesmo, de como pensar na alimentação, o nosso corpo e o que a gente come...” (Professor 2)

“o alimento é tudo né, porque é a base da construção do nosso corpo” (professor 3)

“[O alimento é] fonte de energia. (...) É você saber o que comer; pra o que serve; como que é feita né. A importância de estar comendo aquilo, de como você prepara aquilo”. (Professor 4)

“É conhecer os variados tipos de alimentos, a questão em saber escolher entre eles, a importância do alimento pro seu organismo que eles interferem em diversas reações do corpo inclusive que ele é combustível”. (Professor 5)

“[Nos alimentamos para] obtenção de energia” (professor 6)

“É o fato de nós conhecermos os alimentos que nós ingerimos e cuidar da saúde.” (Professor 7)

As falas indicam que tais docentes, com formação em Ciências Biológicas, tendem a deixar uma lacuna nas questões antropológicas, sociológicas e psicológicas inerentes tanto ao ato de comer, quanto ao ato de ensinar hábitos alimentares condizentes com as propostas atuais do campo da Nutrição – no sentido de desconstruir os inadequados e estimular novos.

O guia alimentar foi criado com o intuito não só de construir novos hábitos alimentares para a população, ensinando os 10 passos de uma alimentação saudável, como também de resgatar a cultura culinária brasileira, valorizando a autonomia de escolha e os regionalismos. Dessa forma, o objetivo é informar e promover a saúde

da sociedade brasileira, diminuindo o risco de doenças crônicas não transmissíveis, a partir de nova proposta de classificação dos alimentos, de acordo com seus níveis de processamento (BRASIL 2014).

A Questão Aristotélica “QUEM?”, ao contrário de apontar o aluno como centro do discurso pedagógico dos professores estudados, indicou uma necessidade destes em se colocar como modelos de alimentação correta a ser seguidos por seus alunos. O sujeito central deste “Quem?” curiosamente se mostrou sendo os próprios professores entrevistados, na medida em que estes não só entendem que para se praticar EAN é necessário ser um “paradigma” de alimentação perfeita, como também eles precisariam se apresentar como tal.

“A pra mim e fundamental eu sou muito cuidadoso com a minha própria alimentação e com a da minha família e procuro levar isso pros alunos também.” (Professor 1)

“É, justamente isso. Eu não posso é falar com eles sobre gordura, sobre uma alimentação exagerada e rica em açúcar e ir todo dia pra um fast food, não vai condizer com o que eu estou falando. Eu vou falar pra eles que eu vou, mas não vou todo dia, vou tentar é substituir.” (professor 2)

“Eu procuro me alimentar da forma mais saudável possível né, utilizando mais fibras, mais verduras, mais legumes e assim eu não utilizo, mais açúcar só açúcar natural.” (Professor 3)

“É como sempre digo para eles assim, gente eu penso assim não me privo de tudo e todas as coisas eu posso comer só não posso comer tudo em um dia só” (Professor 4)

“a gente almoça juntos e toda vez eu converso com eles sobre a questão das escolhas que eles fazem.” (Professor 5)

“Eu dou muito exemplo do que eu costumo fazer, dou dicas do que costumo fazer e sei que funciona”. (Professor 6)

Ressalte-se, no entanto, que por outro lado, dois dos docentes participantes demonstraram outro olhar para este “sujeito epistêmico” do universo do presente estudo. Um deles se colocou como mediador da problematização que envolve suas ações de EAN, quando afirma:

“(...) colocar eles pra pensar na alimentação deles, o que eles comem, qual é o equilíbrio (...)” (Professor 2)

E o outro, trouxe importantes atores envolvidos neste contexto escolar: os pais.

“Hábitos que eles já possuem, já trazem de casa é essa questão deles não viverem uma alimentação equilibrada e saudável.” (Professor 7)

Diante dos docentes existem diversos mecanismos fora do ambiente escolar que acabam interferindo consideravelmente nos hábitos dos alunos, a influência dos pais é tão determinante na formação dos hábitos alimentares, que ações de EAN somente conseguirão êxito se abarcarem os pais, além de atividades somente com as crianças e adolescentes (FECHINE et.al, 2015).

A fase infantil é um período em que as crianças e adolescentes desenvolvem novos hábitos alimentares, portanto os pais tem uma grande responsabilidade sobre a alimentação dos filhos, pois os mesmos são grande exemplo para seus filhos, causando então um grande impacto sobre o comportamento alimentar dos menores (BOMFIM; ALMEIDA, 2019).

O “COMO?” vem carregado de sentido didático, desenhando-se como a metodologia empregada para ensinar vem permeada de sentido pessoal. Conforme os relatos abaixo:

(...) “Trabalho muito essa questão de doenças, a higiene na hora de se alimentar, de cuidar dos alimentos também.” (professor 1)

“Deixo claro para eles que tudo é uma questão de opção, cada um faz sua opção, mas que isso vai influenciar em alguns pontos muito sérios do organismo, no funcionamento, no psicológico, na afetividade.” (professor 5)

(...) Depois que comecei a buscar a me alimentar de forma correta vi que tinha mais atributo para poder passar conhecimentos para os alunos” (professor 8)

Entendendo as dificuldades que temos hoje no ensino escolar, há uma grande necessidade de produzir novos métodos para serem utilizados em sala de aula, pois segundo os professores métodos diferentes trazem uma boa interação entre docentes e discentes, criando um vínculo entre eles e trazendo uma evolução no processo de ensino e aprendizagem (MELO, 2019).

Já na questão aristotélica “POR QUÊ?” mostrou então que existem concepções criadas em relação aos alimentos eles são vistos como bons aliados para a saúde, ajudando inclusive na prevenção de futuras patologias. Observa-se também que os docentes veem os produtos orgânicos como uma alimentação saudável o que seria o ideal.

“Eu creio que é como um exemplo positivo, essa questão da alimentação. O que aconteceu comigo né, a prevenção. Procuro me prevenir pra evitar ficar doente mais cedo né”. (professor 1)

(...) “Nós somos o que comemos então o alimento está relacionado com nossa vida diária todos os dias.” (professor 2)

“Alimentação saudável primeiro séria com alimentos orgânicos, alimentos equilibrados. Nutrientes equilibrados(...)” (professor7)

Alguns alimentos ditos mais saudáveis vêm sendo utilizados para a prevenção de doenças, o maior consumo destes é voltado a uma grande preocupação com a saúde. Outro fator que também é levado em consideração é a preocupação com o meio ambiente e com questões éticas. Os mesmos são conhecidos como orgânicos pois são plantados sem agrotóxicos e por isso são mais bem vistos para a saúde (ALVARENGA,2018).

Segundo carvalho et al. (2013) o uso de alimentos com o intuito de diminuir doença é conhecido há muito anos, pois o alimento contribui para um bom funcionamento do nosso organismo, entretanto a grande maioria da população não sabe do que se trata um alimento funcional e nem como se deve utilizar, é importante buscar mais conhecimentos sobre os alimentos funcionais, pois cada qual tem suas funcionalidades específicas.

Por fim a questão “QUANDO” no qual eles apontam dificuldades enfrentadas no ensino, seja pela falta de tempo para debater tal assunto dentro da sala de aula, seja pela escassez de materiais didáticos atualizados sobre educação alimentar e nutricional, e por terem apenas a pirâmide alimentar como referência para a temática. Ainda assim afirmam tentar criar maneiras para trazer estes assuntos à tona. Portanto, o “QUANDO” desenha-se não só como uma representação da falta de tempo para aprofundar estas questões, como também a lacuna temporal de evolução dos livros didáticos, que não se mostraram capazes de acompanhar a atualidade no campo da EAN. Atualizações estas representadas na lógica e premissas do Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014.

“Acho que o enfoque ainda tá na pirâmide alimentar né. É o que ainda é abordado até hoje nos livros didáticos.” (professor 1)

“Primeiro é o tempo que temos pouco pra discutir isso, a gente não consegue fazer uma pratica, não consegue mostrar um vídeo, não consegue abordar até as doenças mesmo, fica muito da teoria” (professor 2)

“A gente tem que criar. Eu pesquiso muito na internet, crio jogos ou então dinâmicas que envolvem, mas não tem material didático”. (professor 8)

Segundo NICOLA, PANIZ (2016) os professores utilizam quase que exclusivamente os livros didáticos, já que as escolas públicas disponibilizam para a utilização, sendo assim um recurso mais acessível. Porém, os docentes deveriam usar outros recursos didáticos, pois facilitam ganhos ao processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

De acordo com Silva et al. (2012) “a utilização de variados recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional”.

4. CONCLUSÕES

Diante da pesquisa realizada pode-se concluir que os docentes tem uma visão totalmente biologistica sobre os alimentos, eles veem o alimento como obtenção de energia, para a construção de tecidos, podemos perceber que eles entendem muito sobre a parte biológica do alimento, já da parte nutricional os entrevistados não dominam. Eles apontam que são como um modelo para as crianças pois os mesmos seguem o que eles falam, porém todos possuem hábitos e costumes criados em suas casas e que os pais tem uma grande influência sobre a alimentação dos filhos.

Percebe-se a grande importância de novos materiais didáticos, pois eles se encontram ultrapassados e ainda apresentam a pirâmide alimentar, os professores apontam a falta de tempo para abordar novos assuntos e aplicar outros métodos de aprendizagem.

É de suma importância que os docentes venham se capacitar para abordar o tema educação alimentar e nutricional em suas aulas, pois os mesmos não contém essas concepções e conhecimentos nutricionais, é preciso que a grade curricular seja

modificada para que os professores tenham mais tempo, além de novos materiais didáticos atualizados para contribuir com o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marle; FIGUEIREDO, Manuela; TIMERMAN, Fernanda; ANTONACCIO, Cynthia. **Nutrição comportamental**. Editora Manole, 2ª Edição 2018.

BOMFIM, Milena Carvalho; ALMEIDA, Simone Gonçalves. A influência dos estilos parentais no comportamento alimentar dos pré-escolares e escolares. 2019. Monografia

BORSOI, Aline Tecchio; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; MUSSIO, Bruna Roniza. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1441-1460, 2016.

BRASIL. Lei 13.666, 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. Ministério do desenvolvimento social. **É. Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Ministério do Desenvolvimento Social, Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2018.

CARVALHO, Jair Antonio; SANTOS, Cristiane Santiago Sabença; CARVALHO, Márcio Pedrote; SOUZA Luciana Sant`Ana. O alimento como remédio: considerações sobre o uso dos alimentos funcionais. 2013. Monografia

DE SOUZA MINAYO, María C. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. Ed São Paulo: Hucitec, 1999.

FECHINE, Álvaro Diógenes Leite et al. Percepção de pais e professores sobre a influência dos alimentos industrializados na saúde infantil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 16-22, 2015.

JUZWIAK, Claudia Ridel; CASTRO, Paula Morcelli de; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, p. 1009-1018, 2013.

LEEDY, Paul D.; ORMROD, Jeanne Ellis. **Practical research**. Pearson Custom, 2005.

MELO, Laís Amaro de. Influência do uso de recursos didáticos no ensino de Biologia em uma escola da rede pública de João Pessoa. 2019. monografia

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22ªed. Rio de Janeiro: vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21ªed. Petrópolis: vozes, 2002.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **InFor**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2147-2161, 2013.

SANTOS SILVA, Maria do Amparo; SOARES Isack Rocha; ALVES Flávia Chini; SANTOS Maria de Nazaré Bandeira. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí**. In: VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. 2012.

VINHOLE, Daniele Botelho; ASSUNÇÃO, Maria Cecília Formoso; NEUTZLING, Marilda Borges. Freqüência de hábitos saudáveis de alimentação medidos a partir dos

10 Passos da Alimentação Saudável do Ministério da Saúde: Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 791-799, 2009.

ZANCUL, Mariana de Senzi; PRECIOSO, José; ALVES, Regina. Educação alimentar em escolas do ensino básico de Portugal. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**. 2017.